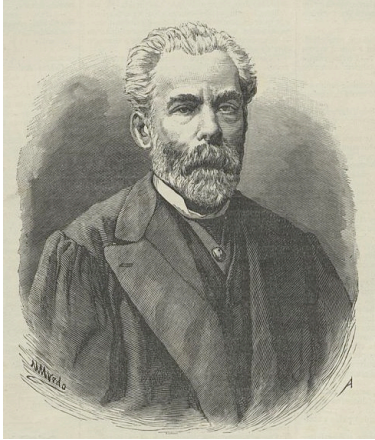

© 1884. *O Occidente* VII (183, 21 de jan.): 17,
http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1884/N183/N183_item1/index.html

António da Silva Túlio

(Carnide, 1818 – Lisboa, 1884)

António Joaquim da Silva Túlio nasceu no dia 15 de agosto de 1818 em Carnide e viria a distinguir-se pela sua missão ao serviço das letras nacionais.

A 28 de dezembro de 1836, entrou como escriturário para o cartório do solicitador Francisco José de Caldas Aulete, travando relações com homens da cultura, como Almeida Garrett (1799-1854), António Feliciano de Castilho (1800-1875), Camilo Castelo Branco (1825-1890) ou Alexandre Herculano (1820-1877), de quem se tornou amigo íntimo.

Foi funcionário público na Biblioteca Nacional de Portugal, ao ser nomeado para a repartição dos manuscritos (e dos jornais políticos e literários) da Biblioteca e aí admitido por cortesia do Ministério do Reino a 26 de abril de 1844. É muito provável que tenha sido nessa qualidade que travou contacto, pela primeira vez, com **Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara**, que, entre 1838 e 1855, foi diretor da Biblioteca Pública de Évora e teve um papel importante na sua reorganização. Por decreto de 31 de dezembro de 1863, Túlio tornou-se conservador na 2.ª repartição (História e Literatura) da Biblioteca Nacional. Nesse ano, elaborou tanto um relatório como um regulamento no âmbito da reforma da instituição. Exerceu ainda, interinamente, as funções de diretor na ausência do bibliotecário-mor José da Silva Mendes Leal (1820-1886). Terá sido na qualidade de conservador que serviu de cicerone a **D. Pedro II**, aquando da sua primeira grande viagem à Europa, ao acompanhá-lo numa visita às instalações da Imprensa Nacional, a 11 de março de 1872.

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4

Em 1861, Túlio tornou-se membro da Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640, que a partir de 1927 passou a designar-se Sociedade Histórica da Independência de Portugal, manifestando-se contra o iberismo que se fazia sentir na imprensa e na política portuguesas. A sua militância cívica já ficara bem patente no final da década de 1840, quando se juntou à Liga Promotora dos Interesses Materiais do País (1846-1849), que visava "colocar a nação a par das mais adiantadas no regime económico" (Caetano 2000, 585). Túlio chegaria mesmo a fundar com um intuito semelhante, porventura mais vocacionado para o progresso e desenvolvimento cultural do país, a Sociedade Madrepérola, de cujas atividades não se encontraram até à data registos. Ainda em 1861, fez parte do grupo de alunos que inaugurou o **Curso Superior de Letras**, ao matricular-se, no dia 11 de janeiro, na classe de aluno voluntário. Ao **Curso** ficaria doravante ligado através da **Academia Real das Ciências de Lisboa**, a que se afiliou a 8 de novembro de 1862, ao ser frequentemente nomeado, em representação da **Academia**, membro do júri de provas de concursos para docência (por exemplo, das cadeiras de História Universal Filosófica [1863] e História Universal e Pátria [1878-1879]). Em 1865, foi convidado pelo conselho do **Curso** a reger provisoriamente a terceira cadeira, Literatura Moderna da Europa e Especialmente Literatura Portuguesa. Túlio terá, contudo, recusado o convite, argumentando compromissos outros a cumprir.

Na **Academia das Ciências**, em que chegou a ser vice-secretário na Classe das Ciências Morais, Políticas e Belas Letras, exerceu o importante cargo de administrador da Tipografia da Academia, que seria dissolvida quase duas décadas após a sua morte, em 1910, e também o de revisor literário. Pelas suas mãos terão passado trabalhos do amigo Castilho, de **Augusto Soromenho**, que conheceu através de Alexandre Herculano, de Inocêncio Francisco da Silva e João de Andrade Corvo (1824-1890).

A sua atividade literária desenvolveu-se em duas outras vertentes. Por um lado, enquanto criador, sendo apontado como o autor de, pelo menos, dois panfletos teatrais, *As Trevas em S. Carlos!* (1850) e *Rilhafolles em São Carlos* (1854). Por outro lado, enquanto censor teatral, ao fazer parte da comissão de censura do conselho de arte dramática, instituída em 1853, a qual, presidida por Mendes Leal, chegou a dirigir interinamente, pelo menos na década de 1860. Determinava o decreto do Ministério dos Negócios do Reino de 16 de janeiro de 1856, publicado no *Diário do Governo* a 20 de fevereiro, que os censores, nomeados pelo governo, fossem "escriptores de reconhecida reputação litteraria, estranhos á gerencia theatral, e de reconhecida prudencia" (art.º 9.º). Túlio foi censor de peças destinadas a representação não apenas no Teatro Nacional D. Maria II, pelo menos entre 1853 e 1860, mas

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4

também em teatros de segunda ordem, como o Teatro do Ginásio, o Teatro do Príncipe Real, o Teatro da Rua dos Condes ou o Teatro das Variedades, estando ativo, nessa qualidade, até ao final da década de 1860. Alguns pareceres que Túlio assinou foram reproduzidos no periódico brasileiro *Correio Paulistano* ou até em *Branco e Negro*; na base de dados temática *Teatro Proibido e Censurado em Portugal no Século XIX* encontram-se transcritos os pareceres que assinou e que estão dispersos por diversos arquivos nacionais.

A sua ligação ao mundo das letras fazia de Túlio uma presença assídua tanto em tertúlias e saraus como em revistas e jornais. Por um lado, é de ressaltar a sua participação, a 30 de março em 1871, num serão literário promovido por D. Ángel Fernández de los Rios (1821-1880), embaixador de Espanha em Portugal, onde se cruzou com vários diplomatas e outras figuras nacionais, como **Francisco Adolfo Coelho**, Inocêncio da Silva, Brito Aranha (1833-1914) ou Bordalo Pinheiro (1846-1905). Por outro lado, no âmbito da imprensa periódica, foi diretor e redator principal d'*A Semana* (1851-1852), diretor de redação do semanário ilustrado *Archivo Pittoresco* (1860-1865) e dirigiu temporariamente, em 1864, a *Revista Contemporanea de Portugal e Brazil*. Destacou-se pela sua colaboração em periódicos como *A Época* (1848-1849, sob o pseudónimo de Barão de Alfenim), *A Illustração Luso--Brasileira* (1856-1859), *O Farol Transmontano: periodico d'instrucção e recreio* (sob a direção de Latino Coelho [1825-1891], aí publicou usando o mesmo pseudónimo de Barão de Alfenim) ou a *Revista Universal Lisbonense* (1841-1859). Terá colaborado também nos periódicos *Restauração*, *Carta*, *Civilização*, *Jornal das Bellas-Artes*, *Nação*, *Paiz*, *Pátria*, *Regeneração* ou *Tempo*. Publicou trabalhos versando o estudo da língua portuguesa, tendo também demonstrado interesse pela investigação arqueológica e histórica. Logo em 1851, terá pretendido desenvolver um estudo sobre a *Historia Litteraria do Jornalismo em Portugal*; contudo, a ideia nunca terá ido avante (Cunha 1941). Ainda segundo Xavier da Cunha, terá escrito uma extensa *Memoria sobre a Vida e os Escritos do Padre Antonio Vieira*, de que não há registo de ter sido publicada.

Aos 55 anos, António da Silva Túlio associou-se, na qualidade de membro subscritor e em representação da Biblioteca Nacional de Portugal, à primeira delegação portuguesa do primeiro **Congresso Internacional de Orientalistas**, reunido em Paris em 1873, onde marcou presença o arquiteto da Casa Real, **Joaquim Possidónio Narciso da Silva**, como delegado nacional. Desta primeira lista de subscritores da participação portuguesa nos Congressos dos Orientalistas, fizeram parte, entre outros, **Augusto Soromenho**, o helenista António José Viale (1886-1889) – que lecionava Grego na Biblioteca Nacional – e **Cunha Rivara**. Tanto

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4

Túlio como **Soromenho** e António José Viale são frequentemente agrupados sob a designação de filólogos-gramáticos portugueses da segunda geração romântica (Prista 2001, 158-159).

Na sequência desta primeira reunião de orientalistas, o delegado nacional, incentivado pelo fundador do congresso, Léon de Rosny (1837-1914), desafiou **Guilherme de Vasconcelos Abreu** a constituir uma **Associação Promotora do Desenvolvimento dos Estudos Orientais e Glóticos**, que pretenderia colocar Portugal a par das demais nações no estudo das línguas orientais e no da ciência da linguagem. Embora não se conheçam resultados desta **Associação**, ela foi constituída e chegou a ser secretariada por **Soromenho**. Tal como os demais membros subscritores do **Congresso dos Orientalistas de 1873**, Túlio foi uma das figuras convidadas, por **Narciso da Silva**, para seu sócio, como dá conta uma lista manuscrita dos nomes convidados para membros, com data de 4 de abril de 1874, patente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, no fundo particular de **Possidónio Narciso da Silva**. É provável que também tenha sido o próprio arquiteto, enquanto presidente da **Real Associação dos Arquitetos Civis e Arqueólogos Portugueses**, a convidar Túlio a tornar-se sócio amador (número 339) desta instituição, para a qual entrou a 2 de julho de 1874.

O percurso profissional e as áreas de interesse científico de António da Silva Túlio levaram-no a ligar-se a diversas sociedades e academias científicas. Foi membro efetivo da Sociedade Escolástico-Filomática de Lisboa (a partir de 1839) e da Associação Literária Internacional de Paris. Em 1880, fez inclusivamente parte da comissão executiva do terceiro congresso da Associação Literária e Artística Internacional, que teve lugar em Lisboa, em setembro, sob a presidência do Duque de Ávila e de Bolama (1806-1881), Rodrigues Sampaio (1806-1882) e Pinheiro Chagas (1842-1895), o qual foi simultâneo ao nono congresso de Antropologia e Arqueologia Pré-Histórica, também em Lisboa. Túlio foi sócio correspondente, a partir de 1863, da Società Ligure di Storia Patria (Sociedade Liguriana de História Pátria), com sede em Génova, e, eleito em 1871, do Instituto Vasco da Gama, cofundado por **Cunha Rivara** em Goa. Foi sócio honorário correspondente do Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro (a partir de 16 de abril de 1872) e do Gabinete Português de Leitura em Pernambuco, bem como membro honorário da Sociedade Académica Franco-Hispano-Portuguesa de Toulouse e correspondente da Real Academia Espanhola. Foi ainda sócio fundador (n.º 81) da Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses, em 1880. Diversas foram também as distinções e condecorações com que foi agraciado, como a de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito e a Medalha da Febre Amarela, em 1857, em virtude dos serviços prestados no

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4

combate à epidemia, ou a de comendador da Ordem da Rosa do Brasil, para além de ter sido nomeado oficial da Instrução Pública de França.

António da Silva Túlio faleceu em Lisboa, no dia 4 de janeiro de 1884. Na Biblioteca Nacional de Portugal, conservam-se ordens de serviço e outros documentos relativos à gestão da Biblioteca assim como algumas cartas e notas do autor. Também no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, nomeadamente no fundo pessoal de Xavier da Cunha (1840-1920) e na Coleção Castilho, encontram-se documentos do espólio literário de António da Silva Túlio.

Obras publicadas do autor

1844. [sob o pseudónimo de Fr. Gerúndio] *Vida de Costa Cabral*. Lisboa: Typ. M. J. Coelho.

1850. *As Trevas em S. Carlos!*. Lisboa: [s.n.].

1854. *Rilhafolles em São Carlos (pamphleto theatral)*. Lisboa: Tip. do Jornal do Comércio.

1860. Introdução. In *A Vida d'um Principe: estudo romantico-historico*, de Eduardo Coelho. Lisboa: Typ. de J. da Costa, 5-7.

1880. *Catalogo da Camoneana da Bibliotheca Pública Municipal do Porto. Ordenado por um dos officiaes guarda-salas da mesma Bibliotheca*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto.

1880. [em colaboração com o Visconde de Castilho (Júlio)] *Camoneana da Bibliotheca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias.

1884. [coautoria com Augusto M. Quintela Emaús] *Catalogo das Livrarias do... António da Silva Tullio e do... Augusto M. de Quintella Emauz: obras clássicas, latinas, portuguezas e francezas*. Lisboa: Typ. da Viuva Sousa Neves.

EM PERIÓDICOS

1842. Commemorações. A Feira da Trindade. Maio 22 de 1563. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 33 (9.ª da 3.ª série, 19 de mai.): 393.

1842. Commemorações. Abril 1 de 1574. Gaspar Barreiros – O Ptolomeo portuguez. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 26 (2.ª da 3.ª série, 31 de mar.): 305-307.

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4

1842. Commemorações. Antonio da Silveira e Menezes, o Heitor portuguez. Abril 7 de 1547. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 27 (3.ª da 3.ª série, 7 de abr.): 315-316.

1842. Commemorações. Bizarria portugueza. Abril 14 de 1588. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 28 (4.ª da 3.ª série, 14 de abr.): 328-329.

1842. Commemorações. Concelho de Estado. 8 de Septembro de 1569. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 47 (11.ª da 4.ª série, 8 de set.): 553.

1842. Commemorações. D. Fuas Roupinho. 29 de Julho de 1180. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 43 (7.ª da 4.ª série, 28 de jul.): 505-506.

1842. Commemorações. Fr. Luiz de Sousa. Maio 5 de 1632. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 31 (7.ª da 3.ª série, 5 de mai.): 368-369.

1842. Commemorações. Manuel de Faria e Sousa. 3 de Junho de 1649. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 35 (11.ª da 3.ª série, 2 de jun.): 416.

1842. Commemorações. Martyres de Lisboa. Maio 13 de 1147. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 32 (8.ª da 3.ª série, 12 de mai.): 381.

1842. Commemorações. Naufragio de Sepúlveda. Junho 19 de 1552. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 37 (1.ª da 4.ª série, 16 de jun.): 437.

1842. Commemorações. Procissão dos Ferrôlhos. 5 de Agosto de 1599. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 44 (8.ª da 4.ª série, 4 de ago.): 515-516.

1842. Commemorações. Santo Antonio. Junho 13 de 1231. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 36 (12.ª da 3.ª série, 9 de jun.): 426.

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4

1842. Commemorações. Um imperio que deos nos deu a crear. Abril 24 de 1500. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* 29 (5.ª da 3.ª série, 21 de abr.): 341.

1844. Commemorações. O sapateiro sancto. 18 de Outubro de 1576. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* I (3, 12 de out.): 93.

1848. Reconciliação da Ermida do Cemiterio dos Prazeres. *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios por uma sociedade estudiosa* I (2, 16 de nov.): 21.

1848. Alfenim, Barão d'. "Crónica". *A Época* 26: 411.

1851. Alfeite. *A Semana. Jornal litterario* 2 (8, 9, 11): 98-99, 110-112, 130-131.

1851. Gonçalo Annes Bandarra. *A Semana. Jornal litterario* 2 (21): 239-242.

1855. A universidade no púlpito de Lisboa. *A Revolução de Setembro* (n.os 4041 e 4164).

1858-1865. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado*. Lisboa: Castro, Irmão & Ca.

1858. Estudinhos da lingua patria. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* II (39): 310.

1859. José da Silva Mendes Leal-Junior. *Revista contemporanea de Portugal e Brazil* I (10, jan.): 452-445.

1861. Estudos da lingua materna: duvidas. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* IV: 96.

1864. Prologo. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (1): 1-2.

1864. Estudos da lingua materna. 60.º. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (6): 48.

1864. Estudos da lingua materna. 61.º. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (27): 216.

1864. Estudos da lingua materna. 62.º. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (30): 240.

1864. Estudos da lingua materna. 63.º. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (31): 248.

1864. Estudos da lingua materna. 64.º. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (36): 271.

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4

1864. Estudos da lingua materna 65.º. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (37): 296.

1864. Estudos da lingua materna 66.º. *Archivo Pittoresco: semanario ilustrado* VII (38): 304.

1864. Lisboa. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (39): 305-307.

1864. Estudos da lingua materna 67.º *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (39): 310-311.

1864. Largo de S. Roque. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (40): 320.

1864. Largo de S. Roque. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (48): 382-384.

1864. Estudos da lingua materna 68.º Carta. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (41): 328.

1864. [Nota] – Memoria do voto de D. Affonso Henriques na Serra de Albardos. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (42): 336.

1864. Aos nossos assignantes. *Archivo Pittoresco: semanario illustrado* VII (52): 411.

1898. Excavações litterarias. A censura dramatica em 1860. Uma carta de Silva Tullio. *Branco e Negro* 101 (6 mar.): 354. Disponível em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BrancoeNegro/1898/Marco/Marco_master/BrancoeNegroN101aN104.PDF.

COMO REVISOR

BRITO, Aranha. 1861-1862. *Lendas, Tradições e Contos Hespanhoes. Colligidos e trasladados por Brito Aranha*, 2 vols. Revisão de A. da Silva Túlio. Lisboa: F. de Paula Pereira.

COMO CENSOR DO CONSELHO DE ARTE DRAMÁTICA

CAMÕES, José (coord.). 2018. *Teatro Proibido e Censurado em Portugal no Século XIX*, https://teatroproibidoxix.letras.ulisboa.pt/indexFirst.jsp.

Para o Teatro Nacional D. Maria II

ANÓN. 1853. Ms. *O Namorado por Empréstimo. Comedia em 1 acto*. Disponível em http://www.europeana.eu/portal/pt/record/10501/211172.html.

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4

ANÓN. 1857. Ms. *Quem apanha um milhão. Vodeville* [sic] *original em 1 acto*. Disponível em http://www.europeana.eu/portal/pt/record/10501/211145.html.

CORTE-REAL, António A., e Carlos GORJÃO (adapt.). [1857]. Ms. *Lazarilla. Comedia-imitação em um acto*. Disponível em http://www.europeana.eu/portal/pt/record/10501/211108.html.

PEREIRA, M. 1859. Ms. *Namorado da Patroa*. Disponível em http://www.europeana.eu/portal/pt/record/10501/211123.html.

PLOUVIER, Édouard. 1857. Ms. *Um Sonho em Noite d'Inverno. Comedia em 2 actos*. Trad. Alfredo d'Ataíde. Disponível em http://www.europeana.eu/portal/pt/record/10501/211218.html.

PRÉMARAY, Jules de. 1859. Ms. *Dai aos Pobres. Comedia em 2 actos*. Disponível em http://www.europeana.eu/portal/pt/record/10501/211192.html.

TÚLIO, António da Silva, e L. A. PALMEIRIM. Theatro. Domingo 19 de Janeiro de 1862. Espectaculo variado. Parecer da Commissão da Censura Dramatica *Correio Paulistano* (ano IX), 17 de jan., 4. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1862_01711.pdf.

----. 1862. Theatro. Domingo 26 de Janeiro de 1862. *Primavera Eterna*. Parecer da Commissão da Censura Dramatica. *Correio Paulistano* (ano IX), 25 de jan., 4. Disponível em http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1862_01718.pdf.

Outras referências

AGUILAR, Manuel Busquets de. 1939. *O Curso Superior de Letras (1858-1911).* Lisboa: [s.n.].

ARANHA, Brito. 1907. Silva Tullio. In *Factos e Homens do meu Tempo. Memorias de um jornalista*, tomo I. Lisboa: Livraria António Maria Pereira, 157-158.

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4

ARQUIVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. 1861. *Livro de Matriculas do Curso Superior de Lettras*, cx. 5, cap. 6, f. 15r [registo n.º 29].

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. 1874. *Correspondencia Artistica e Scientifica Nacional e Estrangeira com J. Possidónio da Silva. 1874-1880*, tomo IV (4.º), 4.ª série, liv. 4, cx. 5, doc. 2614.

BAIÃO, António. 1952. Herculano Alexandre: quadros biográficos do grande historiador. A. Herculano e Silva Túlio VII. *O Ocidente* 42 (166, fev.): 41-49.

CAETANO, António Alves. 2000. Liga Promotora dos Interesses Materiais do País (1846--1849): o crescimento económico-social adiado. *Arquipélago. História IV* (2, 2.ª série): 585--612. Disponível em https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/324/1/Antonio_Caetano_p585-612.pdf.

CASTILHO, Júlio de. 1954. António da Silva Túlio: escreve sobre o palácio Niza. In *Lisboa Antiga. O Bairro Alto*, vol. I. Lisboa: Oficinas Gráficas da C.M.L., 262.

----. 1954. António da Silva Túlio: genro de Caldas Aulete. Seu retrato em sombra. In *Lisboa Antiga. O Bairro Alto*, vol. I. Lisboa: Oficinas Gráficas da C.M.L., 295.

----. 1956. António da Silva Túlio. In *Lisboa Antiga. O Bairro Alto*, vol. III. Lisboa: Oficinas Gráficas da C.M.L., 299.

CUNHA, Alfredo. 1941. *Elementos para a História da Imprensa Periódica Portuguesa – 1641--1821*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.

CUNHA, Xavier da. 1884. Antonio da Silva Tullio (I, II, III e IV). *O Occidente: revista illustrada de Portugal e do estrangeiro* VII (183, 7.º ano, 21 de jan.): 18.
----. 1884. Antonio da Silva Tullio (V e VI). *O Occidente: revista illustrada de Portugal e do estrangeiro* VII (184, 7.º ano, 1 de fev.): 27.
----. 1884. Antonio da Silva Tullio (VI, VII e VIII). *O Occidente: revista illustrada de Portugal e do estrangeiro* VII (185, 7.º ano, 11 de fev.): 38.

ESTRELA, Paulo Jorge. 2006. Medalha da Febre Amarela. Lisboa agradecida à devoção humanitária. *Lusíada. História* 3: 125-147. Disponível em http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/lh/article/view/1579.

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4

FONSECA, Martinho da. 1972. *Aditamentos ao Dicionário Bibliográfico Português de Inocêncio Francisco da Silva*. Lisboa: Imprensa Nacional, 50.

HERCULANO, Alexandre. 1876. A sciencia arabico-academica. Carta ao Sr. A. J. da Silva Tullio. In *Opusculos III*. Lisboa: Viúva Bertrand, 185-234.

PRISTA, Luís. 2001. De filólogos a linguistas. In *Caminhos do Português. Exposição Comemorativa do Ano Europeu das Línguas*. Coord. Maria Helena Mira Mateus. Lisboa: Biblioteca Nacional, 157-218.

PUNCUH, Dino (ed.). 2010. *La Società Ligure di Storia Patria nella storiografia italiana 1857-2007*. Génova: Nella Sede della Società Ligure di Storia Patria. Disponível em http://www.storiapatriagenova.it/Docs/Biblioteca_Digitale/SB/396b22c37e8bbc6c44c30828fc127900/Estratti/7c41120b0a51cc4e4e6c9993300eaf1f.pdf.

TAVARES, José Pereira. 1948. Epifânio Dias e Júlio Moreira, editores e comentadores de textos latinos. *Humanitas* 2: 361-390.

AN e MPP
última atualização em outubro de 2018

Centro de Estudos Comparatistas · U LISBOA Universidade de Lisboa · FLUL Letras Lisboa · FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia · ISBN 978-989-96677-5-4